

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
DIRECTOR — Manuel da Silva Campos

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.812

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Officina de Impressão — Rua da Atalaya, 114 + 115

Domingo, 19 de Outubro de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Editor — Carlos Maria Coelho

## CONGRESSOS OPERÁRIOS O 19 DE OUTUBRO

Hoje, na linda cidade de Aveiro, reúnem-se em congresso quarenta e oito sindicatos marítimos. O número das organizações que se fazem representar, os assuntos que vão discutir-se, a quantidade de militantes que se reúnem, fazem daquele congresso uma bela manifestação da vitalidade operária.

Um congresso representa sempre um avanço para qualquer colectividade operária. A ansia de aperfeiçoamento, as discussões, a troca de ideias, a confraternização entre militantes que em regra vivem afastados, as amizades que se consolidam, as relações entre sindicatos que se estreitam e a natureza dos critérios que se adoptam, são as grandes vantagens de uma reunião destas grandes assembleias operárias verdadeiras fulcros de actividades novas e dão-nos esperança de melhor futuro.

A Batalha, convencida de que o Congresso Marítimo, que hoje inicia os seus trabalhos, muito do útil virá para a Organização Operária, saúda os congressistas e a classe marítima, augurando-lhe um futuro cheio de prosperidades.

Nestes últimos tempos temos, com regosio registado entre o operariado uma benéfica efervescência, que tomamos como prenúncio duma época de ressurgimento.

Várias são as classes que, ante a desmoralização da casta burguesa, sentem a necessidade de remodelar os seus quadros sindicais, tornando-os mais aptos para a luta que se anuncia cada vez mais renhida e difícil.

O capitalismo, à medida que se desmoraliza, que vai perdendo a autoridade moral para se sustentar num predomínio iníquo, mais desejo tem de se fortalecer, combatendo com todas as suas armas a legião produtora e explorada.

Como os agonizantes que sentem a morte pairar-lhes à cabeça, a sociedade capitalista teima em viver. E, no desespero dessa prolongada agonia pretende varrer, num último arranco, todos os obstáculos que se erguem a impedir que a sua vida de imoralidade e de corrupção perdure.

As ditaduras reaccionárias e violentas como a de Mussolini ou de Rivera; os movimentos colectivos das forças exploradoras, como esse a que acabamos de assistir em Portugal, são sintomas que devemos observar com atenção, porquanto representam as cartas que a burguesia joga para manter-se de pé, por mais algum tempo.

Por sua vez, o operariado não deve iludir-se com essas exteriorizações de força, que, no fundo, traduzem a fraqueza duma classe que não tem o direito histórico de subsistir. A melhor maneira de responder aos maneios do capitalismo, que se organiza para nos atacar, é organizarmo-nos para nos defendermos. Bem andaram as classes marítimas em reunir-se agora em Congresso a fim de concertar o melhor plano de acção e a melhor forma de organização que prepare a vitória do proletariado.

Mas esta ansia de remodelação não se verifica apenas entre os marítimos. Felizmente, essa actividade estende-se a muitas outras classes, sendo natural que em breve, a grande maioria do operariado do país lhes siga os exemplos benéficos.

Também as classes corticeiras preparam para breve o seu congresso nacional. Os corticeiros que têm na sua história tam belas afirmações revolucionárias, que ainda não há muito tempo fizeram uma greve formidável que mostrou bem os recursos morais e as qualidades de combate dos seus componentes, vão no próximo congresso corporizar, aproveitar melhor todas as energias com que contam.

Temos ainda a registar o Congresso dos Manufactores de Calçado, Couros e Peles, que muito tem trabalhado na propaganda de organização da sua classe e que pela natureza do trabalho da sua indústria são forçados a dispendir grandes energias para insuflar nos trabalhadores do calçado aquele

espírito revolucionário e idealista, elo espiritual que deve ligar todos os operários que desejam a sua libertação.

Ontra classe que vem acordando para a luta, embora tivesse tido há anos em certas localidades, uma existência plena de afirmações emancipadoras, é a da indústria das conservas que pensa em realizar também um congresso, do qual provavelmente sairá a Federação dos Trabalhadores da Indústria das Conservas.

Cabe aqui mencionar também as conferências das classes gráficas que vão realizar-se em Lisboa e no Porto e a conferência juvenil do Porto que para o operariado em geral merece um grande carinho, dada a importância que para a Organização tem a existência duma mocidade revolucionária, bem aparelhada de energias morais para enfrentar as dificuldades das lutas futuras contra a burguesia, cada vez mais bárbara e ciosa do seu poderio.

A Batalha registando todos estes factos que são belos sintomas de vida, de energia e de actividade, saúda nas classes marítimas hoje reunidas, todo o operariado do país que, cónscio dos seus direitos, se prepara para trilhar com firmeza o caminho da emancipação.

Por absoluta falta de espaço não se publica hoje o folhetim.

### A Conferência Juvenil

vai realizar-se no Porto nos dias 25, 26 e 27 do corrente.

Nestes últimos tempos a mocidade operária do Porto tem-se evidenciado num fervor simpático de propaganda e organização revolucionária.

Além de inúmeras sessões e conferências que a Juventude Sindicalista do Porto tem promovido, há entre aqueles moços proletários a preocupação de dar ao próximo congresso juvenil uma importância e grandezas excepcionais.

Os trabalhos preparatórios desse congresso estão sendo realizados com método e perseverança.

Aprez-nos registar e com tal a Organização Operária deve regozijar-se, que em breve, nos dias 25, 26 e 27 do corrente a mocidade revolucionária do Porto, vai reunir-se numa importante conferência a fim de discutir os assuntos de maior interesse quer para a juventude em particular, quer para o operariado em geral.

Temos presente um número único do jornal «A Conferência Juvenil», que insere algumas das teses que serão discutidas.

Esse jornal que consta de seis páginas de composição compacta, representa um belo esforço e traduz a grande vontade que os jovens têm de trabalhar pela causa da emancipação humana.

As teses a discutir na conferência são as seguintes: «Organização local das Juventudes Sindicalistas», «A Organização Social das Juventudes Sindicalistas e o seu aperfeiçoamento», «A educação revolucionária do jovem», «Educação, Arte e a Mocidade Revolucionária», «A mocidade e o desporto», «A propaganda revolucionária e a mocidade proletária», «As Juventudes Sindicalistas na Organização Operária», «As Juventudes Sindicalistas e o levantamento da Organização Operária», «Administração das Juventudes Sindicalistas» e «Transformação do título das Juventudes Sindicalistas».

Lavra grande entusiasmo entre a mocidade sindicalista do Porto, pela realização desta conferência, na qual põe uma grande esperança.

### LEIAM AMANHÃ O

### Suplemento literário de A BATALHA

#### SUMÁRIO:

Anatole France por J. B. (com retrato)

Respostas ao inquérito sobre a mulher proletária de Constantino Figueiredo e Alberto Monteiro

Carlos Cafiero por Aarão Lúll (com retrato)

Francisco Ferrer pelo Dr. Pedro Vallina

A mulher através das cidades por José Carlos de Sousa

Aniceto Moralista por Cristiano Lima

A instrução e o povo por Nogueira de Brito

As touradas pela Dr. A. Adelaide Cabete

O que todos devem saber... (com gravuras)

Chico, Zecas & C.ª (com gravuras)

Caricaturas de Stuart Carvalhais

### Suplemento Semanal Ilustrado de A BATALHA

— Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — Além de variada e interessante colaboração, e da secção permanente «O que todos devem saber», cumprimos salientar três estudos que se vêm fazendo neste semanário, e que a todo o educador moderno cumpre seguir e acompanhar, para bem da sua missão social.

R. Ferrer — A série de artigos do dr. João Camões sobre «O Trabalho e a Vida», os do dr. A. Adelaide Cabete acerca de «Palestras sobre higiene» e o oportuno e importante inquérito respeitante à intromissão consciente da mulher na vida social e nomeadamente nos organismos profissionais.

Da revista de pedagogia e sociologia Educação Social

## Anatole France

Realizou-se ontem o funeral do grande escritor

PARIS, 18. — Durante todo o dia de ontem e a manhã de hoje o público defilou silenciosamente perante a urna que encerra os restos mortais de Anatole France, prestando-lhes assim o seu último tributo de homenagem.

A uma hora da tarde foi o atafú transportado para o cemitério de Montmartre, onde deante do instituto se achava erguido o catafalco, sendo-lhe prestadas honras militares.

Em tribunas armadas na praça encontravam-se o presidente da república, os membros do governo, parlamentares académicos. Numerosas personalidades do mundo político, literário e científico e as crianças das escolas desfilarão perante a canga sendo seguidamente pronunciados os últimos discursos de elogio fúnebre.

Nos funerais de Anatole France foi notada a presença do sr. Caillaux, que, expulso da França por cinco anos, obteve uma licença especial para assistir a cerimónia fúnebre.

### O seu testamento

No dia 14 efectuou-se a abertura do testamento de Anatole France. Este testamento, muito curto, regula equitativamente os interesses da viúva e do neto do grande escritor. Nada indicia nesse testamento, as últimas vontades do desaparecido no que diz respeito aos funerais. Embora ele tivesse feito entrever por vezes a sua vontade de ser enterrado no cemitério de St. Cyr si Loire, parece que essa eventualidade não se produziu.

A herança literária do autor do *Lys Rouge* foi feita em regra, há alguns meses, por uma convenção que o escritor fez com o seu editor e amigo M. Calmann-Lévy. As suas obras completas vão ser publicadas. Dois volumes inéditos aparecerão à luz do dia e *Sainte Radegonde*, do qual apenas existe raro exemplar, será reeditado.

### Anatole e o comunismo

A propósito de Anatole France escreve o órgão do partido comunista francês:

### Escola da Construção Civil

A abertura solene das aulas efectua-se hoje

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, uma sessão no salão de festas do Sindicato Unico da Construção Civil, solenizando a abertura das aulas deste organismo, estando convidados a fazerem uso da palavra vários elementos em destaque nas letras, contando a comissão escolar com a sua cooperação.

Às 17 horas realiza-se um concerto pela distinta Tuna Tondalense, que fará ouvir várias peças do seu magnífico repertório, seguindo-se uma série de canções sociais.

Por este motivo se convidam todos os amigos da instrução a abrirem os olhos para a instrução, rogando ao acto com a sua presença, rogando a comissão, aos que o possam fazer, o oferecimento de qualquer ajuda para se leilão, em auxílio da escola, que só poderá ser mantida por aqueles que lhe dedicam todo o seu esforço, quer moral quer material. Espera-se por tanto de todos os camaradas, que dentro dos limites do possível doem a comissão com os requisitos necessários a poder levar a fim a sua missão, que é a instrução às crianças, que tão necessária se torna no período difícil em que nos encontramos.

### No regime do arbítrio

Um pretexto dos presos sociais e políticos do governo civil

Os presos políticos e sociais que se encontram no governo civil enviarão uma carta ao director da Polícia de Segurança do Estado protestando contra o facto de estarem privados da liberdade há mais de 30 dias, sem culpa formada e sem sequer terem sido ouvidos por aquela autoridade, ao contrário do que foi publicado, no intuito talvez de injuriar a opinião pública sobre a tremenda arbitrariedade que se está cometendo.

A carta, que põe ainda em relevo as terríveis condições anti-higiénicas e a aviltante promiscuidade moral a que estão sujeitos os seus signatários, foi desenvolvida, mas sendo estes chamados a perguntas, a isso se negaram porque entendem que devem ser ouvidos primeiramente pelo director da P. S. E. a fim de que a sua situação seja esclarecida sem mais delongas.

### Como a policia inventa agitadores

Em 30 de setembro último foram presos as primeiras horas da madrugada Joaquim da Cruz Faria e Manuel Cal Garrido, empregados na padaria da rua 20 de Abril, 159.

Publicaram os jornais que na ocasião em que aqueles eram conduzidos para a esquadra um grupo de indivíduos pretendendo libertá-los disparando alguns tiros que foram ferir um polícia. Segundo uma carta que recebemos de Manuel Simões, este caso não se passou assim pois os tiros ouviram-se quando os presos se encontravam já na esquadra havia uns 10 minutos.

Na mesma carta nega-se que os presos sejam agitadores e incitadores à greve, como foi publicado pelos meios jornais, tendo sido privados da liberdade quando se encontravam trabalhando.

A BATALHA saúda os trabalhadores marítimos de todo o país que hoje iniciam, em Aveiro, a sua terceira e importante reunião magna.

### CARTA DO PORTO

## O PROBLEMA DA CRISE DE TRABALHO

As responsabilidades que cabem aos operários — Falta de cumprimento do horário das 8 horas — Exploração dos menores e das mulheres — Impõe-se e urge a sindicalização da classe corticeira do Norte

O triste problema da crise de trabalho que os industriais estudam em agravá-lo, na intenção criminosa de provocarem uma rebaixa de salários, está preocupando seriamente as classes trabalhadoras.

E já que neste momento emergente de tantas dificuldades a remover-se fala duma *chômage* forçada que se pretende brindar as profissões laboriosas, é de todo o ponto de vista necessário que dediquemos algumas referências à infeliz indústria corticeira.

Os operários corticeiros de ambos os sexos, que já sentem a influência do pouco trabalho, estão na dura contingência duma crise maior. Horrores dias se lhes vislumbram no negro horizonte duma terrível miséria...

Mas, mercê da desorganização em que presenciamos a decadência da cultura que se desdobra em impiedade de ter a percepção do perigo — é a própria classe corticeira que contribui para a sua ruína, coadjuvando, numa inconsciência passiva, o aceleramento da tenebrosa crise...

Se já agora o trabalho não abunda para todos os braços, empregando-os para que nos lares não lhes falte o pão de cada dia — será admissível que em várias fábricas se desrespeite o horário legal das oito horas?

Se se está na iminência duma crise de trabalho mais profunda, numa quasi paralisação geral da indústria corticeira — donde está o raciocínio do operariado corticeiro do Porto e Gaia, que não vê, que, trabalhando demasiado nesta quadra perigosa a anunciar-nos futuros tremores de desocupação, mais depressa aproxima o *de-loroso* período da *labação* em descanso?

Aparte os apetites gananciosos do patrão, o proletariado, com raras excepções, já se vê, tem uma grande cota de responsabilidade no funesto dia de amanhã que se avizinha...

Sempre foi um erro, quicá um crime, trabalhar-se mais do que as oito horas, salvo em casos excepcionais. Mas num momento destes em que nos apresentamos o trágico espantoso duma crise

Este é o desejo transmitido por aqueles que se propõem lançar ombros a uma tal árdua tarefa...

## HOJE, EM AVEIRO INAUGURA-SE O CONGRESSO MARÍTIMO

Nessa grande reunião magna que, durará 4 dias tomam parte cerca de 76 delegados representando 48 sindicatos

Inaugura-se hoje em Aveiro o 3.º Congresso Marítimo. Nessa importante reunião magna tomam parte 76 delegados representando 48 sindicatos. O Congresso, que deverá encerrar-se no dia 23, tem a seguinte ordem de trabalhos:

Às 13 horas de hoje haverá a sessão inaugural e nomeação da Comissão revisora de mandatos.

Dia 20: 1.ª sessão, às 9 horas apreciação e votação do relatório da Comissão revisora de mandatos, do regulamento do Congresso e dos relatórios da Comissão organizadora e da Comissão Administrativa da Federação e do Comité do Norte.

2.ª sessão: Às 14 horas, discussão e votação do Estatuto Federal.

Dia 21: Às 9 horas, propostas de alterações às teses aprovadas no II Congresso: «A Federação para com as cooperativas»; «Instituição de escolas e bibliotecas»; discussão e votação da tese: «Batalha e dragagem dos portos do Continente e Colónias de Portugal».

Às 14 horas, discussão e votação da tese: «Atribuições profissionais». Propostas dos Sindicatos Marítimos dos Poveiros e de Buarcos, sobre questões de pesca.

Dia 22: Às 9 horas, discussão e votação da tese: «A necessidade da criação do ministério do Comércio», da Liga e do Sindicato das Descarregadeiras de Mar e Terra.

Às 14 horas, discussão e votação da tese: «A crise da indústria marítima e a maneira de a debelar», e a tese: «Remodelação do peso de sacaria».

Dia 23: Às 9 horas, discussão e votação de todos os trabalhos presentes ao Congresso, que não vão indicados neste regulamento.

Às 14 horas, Eleição do Secretariado e Comissões, previstas na tese de organização e que comporão os corpos gerentes da Federação Marítima, e sessão de encerramento.

Além das teses que acima referimos, serão apreciadas mais duas: uma sobre «O acto da navegação e o desenvolvimento da marinha mercante», de que relator Afonso Vieira Dionísio, de que publicamos na nossa 3.ª página, e outra sobre «Deficiências da marinha mercante e aspirações imediatas das classes marítimas», relatada pelos Sindicatos dos Marinheiros e Foguistas.

A C. G. T. faz-se representar no Congresso pelo seu secretário geral, o nosso camarada Manuel da Silva Campos e a Batalha pelo nosso redactor-correspondente do norte, Clemente Vieira dos Santos.

Serradores Construção Naval, José Aguiar Bessa; União Trabalhadores Fluviais Porto e Gaia, Joaquim Lourenço Pinto; Artistas da Construção Naval do Rio Douro, José Ferreira; Descarregadores do Porto de Lisboa, Eugénio Ar



## COLISEU DOS RECREIOS

ção no próximo dia 1 de Novembro, apresentando novos pedidos de salários. Direcção dos Caminhos de Ferro, que União dos ferroviários decidiu consi-







Para conseguir cabeleiras assim



### Usae o Óleo de Mão de Uara

Evita a queda dos cabelos promovendo o seu desenvolvimento, tornando-os brilhantes e flexíveis e evitando a caspa. 50 anos de venda asseguram os seus bons efeitos. — bons efeitos —  
Frascos 2.200, Para a provincia 3.200

Perfumaria Mendonça

43, CALÇADA DO COMBRO, 4  
LISBOA

### MOVEIS E ESTOFOS

## FREDERICO FERREIRA

ESTOFADOR E DECORADOR PROFISSIONAL

Mobiliás de casa de jantar, quarto, sala e escritório. Encarrega-se de todo o trabalho concernente à sua arte, pelo sistema inglês, assim como olear e ornamentar casas completas

Antigo fabricante de MAPLES em todos os géneros

Rua Passos Manuel, 41 e 43 — Telef. N. 1369

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lises e mesclas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

### GRANDE NOVIDADE

Chapéu moio,

nova modelo americano,

muito elegante,

só na Cooperativa

A SOCIAL

Armas e esportivo: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

### ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.º Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 2.º A  
2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29  
3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegre, 56, 58

### Fábrica de bonets

Chapéu modelo laurés (Exclusivo)

## Valério, Lopes & Ferreira, L.

FERRAGENS E FERRAMENTAS



Metais, cutelarias, talha-  
res, louça esmaltada, pa-  
raquios, fundos para cal-  
deiras, guarnições para  
móveis

Chapa ferro preta  
— e zincada —

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio,  
balanças, pesos e medidas, cravo para fer-  
rador, serras circulares e de fita, etc.

TELEFONE 3930, N.º  
gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 — LISBOA

## Fatos completos

Actualmente liquidação de sal-  
dos das estações  
anteriores para homem

FATOS desde 179\$00

SOBRETUDOS desde 179\$00

IMPERMEAVEIS desde 175\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 49\$00

Setins, metro desde 17\$00

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

### CALÇADO

## A Sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos cal preto, forma brã, cujo valor é de 70\$00.

a 7\$500 botas em cal, preto, forma da moda, 2 gáspas e 2 so-  
las coridas, cujo valor é de 100\$00.

a 30\$00 sapatos de verniz abo-  
tinados e c. IX, para senhora, cujo  
valor é de 60\$00.

a 55\$00 sapatos de cal cor da  
moda, cujo valor é de 80\$00.

a 59\$50 grande lote de botas, cal  
preto, forma brã, cujo valor é de 70\$00.

a 60\$00 sapatos de verniz, de-  
cotados, para senhora, cujo valor é  
de 75\$00.

a 70\$00 botas cal preto cano  
de cor, forma da moda, 2 so-  
las coridas, cujo valor é de 90\$00.

a 30\$00 grande lote de sapatos,  
cal cor, para senhora, abo-  
tinados e c. IX, salto de pau e de  
sola.

Desde 6\$00 sapatos para criança

FOOT-BALL

Esta casa, vende botas e botas, muito mais  
baratas que qualquer outra casa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

## SECCÃO DE LIVRARIA

DE

## "A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:  
Continente — Encomendas postais até 5 quilos 5\$00, pacotes até 2 quilos 1\$50 cada 50 gramas, e mais 40\$ para registro em cada pacote. Ilhas — Encomendas postais, 6 quilos 6\$00. Brasil e Países da União Postal — Pacotes de 2 quilos 9\$50. América do Norte — Pacotes até 5 quilos 6\$50.

### Publicações sociológicas

Organismo Social da Idade Moderna (2 vols.) 5\$00

Anticomunismo (2 vols.) 5\$00

Anticomunismo (2 vols.) 5\$00

Anticomunismo (2 vols.) 5\$00

Anticomunismo (2 vols.) 5\$00

Anticomunismo (2 vols.) 5\$00

Anticomunismo (2 vols.) 5\$00

Anticomunismo (2 vols.) 5\$00

Anticomunismo (2 vols.) 5\$00

Anticomunismo (2 vols.) 5\$00

Anticomunismo (2 vols.) 5\$00

Anticomunismo (2 vols.) 5\$00

Anticomunismo (2 vols.) 5\$00

Anticomunismo (2 vols.) 5\$00

Anticomunismo (2 vols.) 5\$00

Anticomunismo (2 vols.) 5\$00

Anticomunismo (2 vols.) 5\$00

Anticomunismo (2 vols.) 5\$00

Anticomunismo (2 vols.) 5\$00

Anticomunismo (2 vols.) 5\$00

Anticomunismo (2 vols.) 5\$00

Anticomunismo (2 vols.) 5\$00

Anticomunismo (2 vols.) 5\$00

Anticomunismo (2 vols.) 5\$00

Anticomunismo (2 vols.) 5\$00

Anticomunismo (2 vols.) 5\$00

Anticomunismo (2 vols.) 5\$00

Anticomunismo (2 vols.) 5\$00

Henrique Leão. — O Sindica-  
lismo. 5\$00

Helio de Salgado. — O Sindica-  
lismo. 5\$00

Helio de Salgado. — O Sindica-  
lismo. 5\$00

Helio de Salgado. — O Sindica-  
lismo. 5\$00

Helio de Salgado. — O Sindica-  
lismo. 5\$00

Helio de Salgado. — O Sindica-  
lismo. 5\$00

Helio de Salgado. — O Sindica-  
lismo. 5\$00

Helio de Salgado. — O Sindica-  
lismo. 5\$00

Helio de Salgado. — O Sindica-  
lismo. 5\$00

Helio de Salgado. — O Sindica-  
lismo. 5\$00

Helio de Salgado. — O Sindica-  
lismo. 5\$00

Helio de Salgado. — O Sindica-  
lismo. 5\$00

Helio de Salgado. — O Sindica-  
lismo. 5\$00

Helio de Salgado. — O Sindica-  
lismo. 5\$00

Helio de Salgado. — O Sindica-  
lismo. 5\$00

Helio de Salgado. — O Sindica-  
lismo. 5\$00

Helio de Salgado. — O Sindica-  
lismo. 5\$00

Helio de Salgado. — O Sindica-  
lismo. 5\$00

Helio de Salgado. — O Sindica-  
lismo. 5\$00

Helio de Salgado. — O Sindica-  
lismo. 5\$00

Helio de Salgado. — O Sindica-  
lismo. 5\$00

Helio de Salgado. — O Sindica-  
lismo. 5\$00

Helio de Salgado. — O Sindica-  
lismo. 5\$00

Helio de Salgado. — O Sindica-  
lismo. 5\$00

Helio de Salgado. — O Sindica-  
lismo. 5\$00

Helio de Salgado. — O Sindica-  
lismo. 5\$00

Helio de Salgado. — O Sindica-  
lismo. 5\$00

Helio de Salgado. — O Sindica-  
lismo. 5\$00

Trotsky. — Constituição Politi-  
ca da República dos Soviéticos. 5\$00

Trotsky. — Constituição Politi-  
ca da República dos Soviéticos. 5\$00

Trotsky. — Constituição Politi-  
ca da República dos Soviéticos. 5\$00

Trotsky. — Constituição Politi-  
ca da República dos Soviéticos. 5\$00

Trotsky. — Constituição Politi-  
ca da República dos Soviéticos. 5\$00

Trotsky. — Constituição Politi-  
ca da República dos Soviéticos. 5\$00

Trotsky. — Constituição Politi-  
ca da República dos Soviéticos. 5\$00

Trotsky. — Constituição Politi-  
ca da República dos Soviéticos. 5\$00

Trotsky. — Constituição Politi-  
ca da República dos Soviéticos. 5\$00

Trotsky. — Constituição Politi-  
ca da República dos Soviéticos. 5\$00

Trotsky. — Constituição Politi-  
ca da República dos Soviéticos. 5\$00

Trotsky. — Constituição Politi-  
ca da República dos Soviéticos. 5\$00

Trotsky. — Constituição Politi-  
ca da República dos Soviéticos. 5\$00

Trotsky. — Constituição Politi-  
ca da República dos Soviéticos. 5\$00

Trotsky. — Constituição Politi-  
ca da República dos Soviéticos. 5\$00

Trotsky. — Constituição Politi-  
ca da República dos Soviéticos. 5\$00

Trotsky. — Constituição Politi-  
ca da República dos Soviéticos. 5\$00

Trotsky. — Constituição Politi-  
ca da República dos Soviéticos. 5\$00

Trotsky. — Constituição Politi-  
ca da República dos Soviéticos. 5\$00

Trotsky. — Constituição Politi-  
ca da República dos Soviéticos. 5\$00

Trotsky. — Constituição Politi-  
ca da República dos Soviéticos. 5\$00

Trotsky. — Constituição Politi-  
ca da República dos Soviéticos. 5\$00

Trotsky. — Constituição Politi-  
ca da República dos Soviéticos. 5\$00

Trotsky. — Constituição Politi-  
ca da República dos Soviéticos. 5\$00

Trotsky. — Constituição Politi-  
ca da República dos Soviéticos. 5\$00

Trotsky. — Constituição Politi-  
ca da República dos Soviéticos. 5\$00

Trotsky. — Constituição Politi-  
ca da República dos Soviéticos. 5\$00

Trotsky. — Constituição Politi-  
ca da República dos Soviéticos. 5\$00

Ultimas paginas. 5\$00

Ernesto da Silva. — Teatro il-  
lustrado. 5\$00

Ernesto da Silva. — Teatro il-  
lustrado. 5\$00

Ernesto da Silva. — Teatro il-  
lustrado. 5\$00

Ernesto da Silva. — Teatro il-  
lustrado. 5\$00

Ernesto da Silva. — Teatro il-  
lustrado. 5\$00

Ernesto da Silva. — Teatro il-  
lustrado. 5\$00

Ernesto da Silva. — Teatro il-  
lustrado. 5\$00

Ernesto da Silva. — Teatro il-  
lustrado. 5\$00

Ernesto da Silva. — Teatro il-  
lustrado. 5\$00

Ernesto da Silva. — Teatro il-  
lustrado. 5\$00

Ernesto da Silva. — Teatro il-  
lustrado. 5\$00

Ernesto da Silva. — Teatro il-  
lustrado. 5\$00

Ernesto da Silva. — Teatro il-  
lustrado. 5\$00

Ernesto da Silva. — Teatro il-  
lustrado. 5\$00

Ernesto da Silva. — Teatro il-  
lustrado. 5\$00

Ernesto da Silva. — Teatro il-  
lustrado. 5\$00

Ernesto da Silva. — Teatro il-  
lustrado. 5\$00

Ernesto da Silva. — Teatro il-  
lustrado. 5\$00

Ernesto da Silva. — Teatro il-  
lustrado. 5\$00

Ernesto da Silva. — Teatro il-  
lustrado. 5\$00

Ernesto da Silva. — Teatro il-  
lustrado. 5\$00

Ernesto da Silva. — Teatro il-  
lustrado. 5\$00

Ernesto da Silva. — Teatro il-  
lustrado. 5\$00

Ernesto da Silva. — Teatro il-  
lustrado. 5\$00

Ernesto da Silva. — Teatro il-  
lustrado. 5\$00

Ernesto da Silva. — Teatro il-  
lustrado. 5\$00

Ernesto da Silva. — Teatro il-  
lustrado. 5\$00

Tolstói. — Sonata de Crepusculo. 5\$00

Tolstói. — Sonata de Crepusculo. 5\$00

Tolstói. — Sonata de Crepusculo. 5\$00

Tolstói. — Sonata de Crepusculo. 5\$00

Tolstói. — Sonata de Crepusculo. 5\$00

Tolstói. — Sonata de Crepusculo. 5\$00

Tolstói. — Sonata de Crepusculo. 5\$00

Tolstói. — Sonata de Crepusculo. 5\$00

Tolstói. — Sonata de Crepusculo. 5\$00

Tolstói. — Sonata de Crepusculo. 5\$00

Tolstói. — Sonata de Crepusculo. 5\$00

Tolstói. — Sonata de Crepusculo. 5\$00

Tolstói. — Sonata de Crepusculo. 5\$00

Tolstói. — Sonata de Crepusculo. 5\$00

Tolstói. — Sonata de Crepusculo. 5\$00

Tolstói. — Sonata de Crepusculo. 5\$00

Tolstói. — Sonata de Crepusculo. 5\$00

Tolstói. — Sonata de Crepusculo. 5\$00

Tolstói. — Sonata de Crepusculo. 5\$00

Tolstói. — Sonata de Crepusculo. 5\$00

Tolstói. — Sonata de Crepusculo. 5\$00

Tolstói. — Sonata de Crepusculo. 5\$00

Tolstói. — Sonata de Crepusculo. 5\$00

Tolstói. — Sonata de Crepusculo. 5\$00

Tolstói. — Sonata de Crepusculo. 5\$00

Tolstói. — Sonata de Crepusculo. 5\$00

Tolstói. — Sonata de Crepusculo. 5\$00

Tolstói. — Sonata de Crepusculo. 5\$00

Problema de máquinas. 16\$00

Problema de máquinas. 16\$00

Problema de máquinas. 16\$00

Problema de máquinas. 16\$00

Problema de máquinas. 16\$00

Problema de máquinas. 16\$00

Problema de máquinas. 16\$00

Problema de máquinas. 16\$00

Problema de máquinas. 16\$00

Problema de máquinas. 16\$00

Problema de máquinas. 16\$00

Problema de máquinas. 16\$00

Problema de máquinas. 16\$00

Problema